

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Juliana da Silva Nogueira

Juliana de Souza Pinto

**ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA MANUTENÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE
CRIANÇAS: Revisão de Literatura**

Taubaté-SP

2023

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Juliana da Silva Nogueira

Juliana de Souza Pinto

**ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA MANUTENÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE
CRIANÇAS: Revisão de Literatura**

Trabalho de Graduação, apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Orientação: Profa. Dra. Lucilei Lopes Bonato

Taubaté-SP

2023

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

N778o Nogueira, Juliana da Silva
Orientações básicas para manutenção da saúde bucal de
crianças: revisão de literatura / Juliana da Silva Nogueira,
Juliana de Souza Pinto. -- 2023
37 f.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Odontologia, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Lucilei Lopes Bonato, Departamento de
Odontologia.

1. Higiene bucal. 2. Dieta. 3. Crianças. I. Pinto, Juliana de
Souza II. Universidade de Taubaté. Departamento Odontologia.
Curso de Odontologia. III. Título.

CDD – 617.601

**Juliana da Silva Nogueira
Juliana de Souza Pinto**

**ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA MANUTENÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE
CRIANÇAS: Revisão de Literatura**

Trabalho de Graduação, apresentado
ao Departamento de Odontologia da
Universidade de Taubaté como parte
dos requisitos para obtenção do título
de bacharel em Odontologia

Orientação: Profa. Dra. Lucilei Lopes
Bonato

Data: 22 / 06 / 2023

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lucilei Lopes Bonato (Orientadora)

Universidade de Taubaté

Assinatura

Profa. Dra. Karla Mayra P. de C. Rezende

Universidade de Taubaté

Assinatura

Prof. Dr. Celso Monteiro da Silva

Universidade de Taubaté

Assinatura

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo à minha dupla, Juliana, por estar comigo desde o início, não só deste trabalho, mas da vida acadêmica. Foram quatro anos de parceria, que pretendo levar para a vida.

À minha professora orientadora, Profa. Dra. Lucilei Lopes Bonato, por ter tornado este trabalho possível. A senhora com certeza foi a nossa melhor escolha, mais que mestre, você se tornou nossa amiga. Tenho profunda admiração por você. Obrigada por tudo.

À minha banca, escolhida com todo nosso coração, tenho que agradecer a cada um de vocês por nos apoiarem, aceitarem estar nesse momento mais que especial.

À minha família, especialmente ao meu pai, Rozenil, e à minha mãe, Sonia, por todo apoio durante esse tempo. Eu sei que não foi fácil, mas espero poder honrá-los por cada segundo dedicado a mim. Sem vocês, eu não seria capaz.

Aos meus tios Roseli, João e Rivelino, por todo apoio desde o começo da faculdade, acreditaram em mim.

Ao meu noivo, Edy Willians, pelo companheirismo e pelas noites mal dormidas. Espero que saiba o quanto é importante pra mim. Isso tudo também é por nós.

Aos meus avós Jorgina, José Severino e Irene que me deram o maior apoio para começar esse sonho.

A Deus que está sempre abençoando o meu caminho, dando forças para tornar esse sonho em realidade. O sentimento de dever cumprido é incrível! Todo o esforço valeu a pena. Ansiosa por tudo o que essa profissão maravilhosa me reserva.

Obrigada, obrigada e obrigada!

Juliana Nogueira

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me capacitar e me sustentar nos dias bons e também nos difíceis.

Agradeço a minha família que me deu apoio e esteve comigo durante essa caminhada, sempre acreditando que seria possível. Agradeço também ao meu amigo Afonso que foi como pai e minha inspiração na Odontologia. Ao meu companheiro Augusto que esteve presente nos momentos de alegrias e tristezas.

Agradeço também aos meus amigos, em especial a minha dupla de trabalho Juliana da Silva Nogueira, que esteve comigo durante esse tempo de faculdade, se mostrando ser amiga e parceira em todas as horas. À minha dupla na graduação Maria Eduarda Bulgarelli, que esteve presente nos momentos bons e ruins, nas vitórias e derrotas, sempre com o coração puro e seu jeito único de ser.

Agradeço aos meus professores, por iluminarem o conhecimento nesses quatro anos com todo zelo e amor por esta magnífica carreira. Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Lucilei Lopes Bonato, por todo apoio, suporte, auxílio e orientações.

Agradeço também aos professores participantes da banca Prof. Dr. Celso Monteiro da Silva e Profa. Dra. Karla Mayra Pinto de Carvalho Rezende, onde são minhas referências na Odontopediatria, sempre dispostos a sanar minhas dúvidas e curiosidades. Ao Prof. Me. Alexandre Cursino de Moura Santos, mais que mestre, se tornou um amigo, aquele que esteve sempre presente e nos aconselhou. A vocês minha eterna admiração e gratidão.

Com o coração cheio de gratidão eu consegui, eu venci e cheguei até aqui.

Obrigada, obrigada e obrigada!

Juliana de Souza

DEDICATÓRIA

Esse trabalho é dedicado a você, familiar, amigo e professor que contribuiu, em muito, na nossa caminhada. Sem vocês nós não seríamos nada. Nosso muito obrigada!

Juliana Nogueira e Juliana de Souza

RESUMO

Uma vez que a saúde bucal de crianças ainda é muito vulnerável em nosso país e que a infância é o momento decisivo para desenvolver hábitos saudáveis, evitando assim cáries e outros problemas bucais, o objetivo deste trabalho foi identificar, analisar e relacionar as orientações para manutenção da saúde bucal de crianças. A partir de uma revisão de literatura que selecionou 24 artigos científicos publicados entre 2013 e 2023, nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Pubmed e Portal Capes e usando as palavras-chave higiene bucal, dieta e crianças, essa pesquisa permitiu concluir que, o conhecimento sobre saúde bucal e a classe socioeconômica dos pais, a utilização de dentifrícios fluoretados, o controle de fatores associados à incidência de cárie na primeira infância, são decisivos para manutenção da saúde bucal de crianças. E ainda que é relevante que cirurgiões-dentistas, familiares e educadores tenham conhecimento básico sobre saúde bucal, para que numa ação conjunta seja promovida a mudança de hábitos e assim benefícios à saúde de crianças.

Palavras – chave: Higiene bucal; Dieta; Crianças.

ABSTRACT

Since the oral health of children is still very vulnerable in our country and that childhood is the decisive moment to develop healthy habits, thus avoiding cavities and other oral problems, the objective of this work was to identify, analyze and list the guidelines for maintenance of children's oral health. From a literature review that selected 24 scientific articles published between 2013 and 2023, on the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Pubmed and Portal Caps platforms and using the keywords oral hygiene, diet and children, this research led to the conclusion that knowledge about oral health and the parents' socioeconomic class, the use of fluoridated toothpastes, the control of factors associated with the incidence of caries in early childhood, are decisive for maintenance of children's oral health. And yet it is important that dentists, family members and educators have basic knowledge about oral health, so that a joint action is promoted to change habits and thus benefits the health of children.

Keywords: Oral hygiene; Diet; Children.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	09
2 PROPOSIÇÃO E METODOLOGIA	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
4 DISCUSSÃO	28
5 CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A etiologia da doença cárie é conhecida e envolve a necessidade da presença de fatores primários, hospedeiro (dente), microbiota (biofilme dental), dieta cariogênica (principalmente carboidrato) e tempo (suficiente para que ocorra o processo de desmineralização). Assim como se reconhece a influência de fatores secundários, que potencializam os fatores etiológicos primários, como Flúor, saliva, fatores socioeconômicos e comportamentais.

A cárie dentária ainda acomete a população brasileira de forma preocupante mas, uma vez conhecidos os fatores etiológicos, a doença pode ser prevenida ou controlada, sobretudo na infância.

A literatura revisada neste trabalho, sobre a cárie dentária infantil, como previni-la e manter, ou promover a saúde bucal de crianças, aponta a importância de fatores como o conhecimento dos pais e responsáveis a respeito de saúde bucal (Castilho et al. 2013; Prietto et al. 2015; Jagher et al. 2016; Garbin et al. 2016; Roselino et al. 2018); Dias et al. 2019; Teixeira et al. 2020; Luz et al. 2021) e ainda a influência da condição socioeconômica da família (Castilho et al., 2013; Oliveira et al., 2014; Garbin et al., 2016; Cangussu et al., 2016; Roselino et al., 2018; Elamin et al., 2018; Aguiar et al., 2019; Comassetto et al., 2019; Vollú et al., 2022).

O uso de fluoretos, o acesso ao tratamento odontológico, conhecimento e controle da dieta cariogênica e hábitos de higiene bucal são considerados determinantes na promoção de saúde bucal e na prevalência da cárie precoce (Castilho et al., 2013; Biral et al., 2013; Oliveira et al. 2014; Prietto et al., 2015; Assunção et al., 2015; Jagher et al., 2016; Garbin et al., 2016; Cangussu et al., 2016; Sigaud et al., 2017; Lima et al., 2018; Roselino et al., 2018; Lima-Arsati et al., 2018; Elamin et al., 2018; Aguiar et al., 2019; Teixeira et al., 2020; Luz et al., 2021; Vollú et al., 2022; Siqueira et al., 2022; Guerra et al., 2022; Cavalcante et al., 2022; Collantes et al., 2023).

O presente trabalho de pesquisa é o resultado de uma revisão de literatura a respeito das orientações básicas para manutenção da saúde bucal das crianças e a importância desses conhecimentos para os acadêmicos de Odontologia e cirurgiões-dentistas, tanto os que atuam na clínica geral, quanto os que se dedicam à

Odontopediatria. E ainda da importância que esses conhecimentos cheguem aos pais e educadores, para que efetivamente a saúde bucal seja promovida entre as crianças, trazendo os benefícios para a saúde geral e qualidade de vida.

2 PROPOSIÇÃO E METODOLOGIA

Revisar a literatura com o objetivo de pesquisar as orientações básicas para manutenção da saúde bucal das crianças.

Utilizando como palavras - chave higiene bucal infantil, dieta, dentifrícios, crianças, fatores socioeconômicos, conhecimentos dos pais de saúde bucal, foram pesquisados artigos científicos nos sites de busca especializados (Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Pubmed e Portal Capes no Sibi (Sistema integrado de bibliotecas) da Universidade de Taubaté (UNITAU), inclui os anos de 2013 e 2023).

3 REVISÃO DE LITERATURA

Biral et al. (2013) realizaram um estudo transversal, com 288 crianças, com idade de 11 a 34 meses, em oito creches públicas e filantrópicas, do município de São Paulo. Para o diagnóstico da cárie foi utilizado o Índice de Cárie Modificado, investigado por três cirurgiões-dentistas; com o objetivo de avaliar associações entre a cárie dentária e a introdução de alimentos complementares. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado pelos entrevistadores e respondido pelos pais ou responsáveis. Os resultados obtidos foram que em creches públicas, cerca de 66 crianças entrevistadas, correspondem a 68% ao índice de cárie modificado e em creches filantrópicas, 85 crianças correspondem a 64% destas. Considerando o gênero das crianças, os meninos obtiveram maior índice em relação as meninas, sendo que 89 meninos possuem 72,4% e as 62 meninas possuem 59%. Os autores concluíram que os dados observados sugerem uma melhor atenção a esse grupo de crianças, elaborando atividades preventivas e introduzindo hábitos alimentares e higiene saudáveis nas creches.

Castilho et al. (2013) realizaram uma pesquisa de revisão de literatura, em 13 estudos experimentais, sendo considerados trabalhos, revisões de capítulos de livros didáticos usando como fontes os artigos Medline de 1980 até o final de junho de 2012, usando os seguintes critérios de inclusão: avaliação de possível associação entre cáries dentárias e o comportamento dos pais relacionado à saúde bucal e se a metodologia do estudo incluísse exame clínico bucal, com objetivo de envolver modelos atuais e comprovações científicas sobre a influência de comportamentos de saúde bucal dos pais na cárie dentária de suas crianças. Os resultados obtidos mostraram que dos 13 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade, oito relacionavam as cáries à prática de autocuidado dos pais, cinco descreviam a sacarose como o fator responsável pelas cáries, dois descreviam a influência da situação socioeconômica dos pais sobre a saúde bucal das crianças, e dois associavam a idade da mãe a cáries em seus filhos. Os autores concluíram que os hábitos de saúde dentária dos pais influenciam a saúde bucal de seus filhos, com isso são necessários programas de educação em saúde bucal com ações preventivas para proporcionar não apenas saúde bucal adequada às crianças, mas também uma melhor qualidade de vida, deve ser dada atenção especial a toda a família, com relação a seu estilo de vida e hábitos relacionados à saúde bucal.

Oliveira et al. (2014) realizaram uma pesquisa de campo, com alunos de 12 anos de idade, em 36 escolas públicas, sorteadas dentre as 89 escolas do município Gravataí, no estado do Rio Grande do Sul. O estudo foi feito mediante uma avaliação executada por 24 Cirurgiões-Dentistas treinados, por auxílio de 24 anotadores, com o objetivo de identificar a prevalência do acesso a orientações de higiene bucal entre escolares da Rede Pública de Ensino e os fatores associados a esse acesso. Os participantes da pesquisa responderam questões como: gênero, raça autodeclarada, renda familiar, se já recebeu orientações para ter saúde oral, qual é a frequência e os meios de realizar a higiene bucal. Foi considerado o índice CPOD, sendo calculado pela soma dos dentes cariados, perdidos e restaurados. Os resultados obtidos mostraram que, dos 2.510 participantes, 2.173 (86,6%) relataram já ter recebido orientações de higiene bucal. A maioria dos alunos era do sexo feminino (53,6%), se autodeclararam como indígena/negro/pardo (75,1%), utilizaram serviços odontológicos público/filantrópico (62,0%) e possuíam CPO-D igual a zero (59,4%). Os autores concluíram que a maioria dos participantes teve acesso a orientações de higiene bucal, estando este acesso associado à variáveis referentes aos determinantes pessoais, ao serviço de saúde e aos comportamentos.

Prietto et al. (2015) realizaram um estudo transversal, com pais de crianças de um a 65 meses de idade, no supermercado central do município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado por meio de uma entrevista com os pais, por meio de um questionário semiestruturado, dividido em três partes, sendo elas questões socioeconômicas, dados sobre os conhecimentos dos responsáveis a respeito do flúor, dentifrícios e os hábitos de higiene bucal da criança. Os resultados obtidos mostraram que, quanto ao critério para compra do dentifrício, 20,3% dos pais alegaram ausência de flúor, 6,9% preço, 11,4% sabor, 10,9% marca e 20,8% não apresentaram nenhum critério. Sobre o início da administração de dentifrícios, 43,1% dos pais relataram que foi até 1 ano, 21,8% mais de um ano e 35,1% não lembravam. Em relação à quantidade de dentifrício na escova, 32,2% utilizam técnica longitudinal, 41,1% técnica transversal, 26,2% grão de arroz e 5% não responderam. Sobre a higienização, 12,2% eram feitas somente pela criança, 47,7% com ajuda de um adulto e 40,1% eram feitas somente pelo adulto. Os autores concluíram que os pais possuem conhecimento sobre o flúor e os dentifrícios, no entanto, a dose certa recomendada de acordo com a idade das crianças não era respeitada e não havia

uma motivação para a escolha do dentifrício. Desse modo, entenderam como necessidade o investimento em educação a respeito dos dentifrícios, para o uso adequado e uma escolha consciente.

Assunção et al. (2015) realizaram um estudo transversal em crianças de seis a trinta e seis meses de idade, residentes no município de Belém, no estado do Pará. Foram selecionadas vinte unidades escolares com o objetivo de avaliar a prevalência e a gravidade da cárie dentária. Nove alunos de Odontologia foram treinados para o exame clínico, que foi realizado em sala de aula, sob luz natural e com o auxílio de um espelho e sonda exploradora. Para avaliação da cárie dentária as crianças foram divididas de acordo com a faixa etária em grupos de 6 a 12 meses, 13 a 24 meses e 25 a 36 meses. Os dentes foram avaliados utilizando os índices ceo-d (dentes decíduos cariados, com extração indicada ou obturados) e ceo-s (superfície de dentes decíduos cariados com extração indicada ou obturados). Para analisar o nível de saúde bucal, os resultados foram divididos em: saúde bucal boa, quando ceo-d for igual a zero, satisfatória entre 1-4; deficiente entre 5-9 e muito deficiente maior ou igual a 10. Os resultados obtidos foram que das 340 crianças examinadas, 3 (0,9%) pertenciam à faixa etária de 6 a 12 meses, 54 (15,9%) de 13 a 24 meses e 283 (83,2%) de 25 a 36 meses. A prevalência de cárie foi de 32,9% no total das amostras analisadas, sendo que 15,8% com faixa etária de 13 a 24 meses e 36,4% entre 25 a 36 meses. Referente aos índices ceo-d e ceo-s, foi de 1,12 e 1,64 no total de crianças examinadas. Ao analisar o nível de saúde bucal, foi observada a categoria boa em maior parte, satisfatória em 7 (13%) das crianças de 13 a 24 meses e 75 (26,5%) de 25 a 36 meses. Os autores concluíram que através dos resultados, houve um aumento significativo da prevalência de cárie, proporcionalmente a faixa etária. Observando esses dados, nota-se a falta de atenção odontológica na população, para que seja reforçado a importância da atenção em saúde bucal em crianças que se encontram na primeira infância.

Cangussu et al. (2016) realizaram uma pesquisa de campo, sendo um estudo de probabilidade de 14 meses com 495 crianças de 4 a 30 meses de creches públicas, privadas e filantrópicas em Salvador-BA. O estudo foi feito mediante uma equipe composta por um examinador calibrado e dois anotadores, acompanhando as crianças durante catorze meses, sendo examinadas, no início, no sexto e no décimo quarto mês de acompanhamento, sendo realizados primeiro coleta de dados,

entrevistando a mãe ou cuidador e depois fazendo o exame clínico da criança, com o objetivo de identificar fatores associados à incidência de cárie na primeira infância. Os participantes da pesquisa responderam as questões como idade, gênero, cor da pele, distrito de residência, tipo de creche, escolaridade da mãe e do pai, ocupação da mãe e do pai, idade materna, renda familiar per capita, estado civil da mãe, número de irmãos, número de pessoas por cômodo, água encanada na residência, condição da moradia, tipo de aleitamento, tempo de aleitamento artificial, uso de mamadeira à noite, aleitamento durante o sono, uso de açúcar, higiene bucal e frequência de escovação. Os resultados obtidos mostraram que a média de dentes cariados foi de 0,18 (DP=0,75) no início do estudo e 0,55 (DP=1,40) ao final, a incidência em crianças livres de cárie foi 18,5% e no grupo total 22,6%, na análise de regressão logística, consideraram-se três modelos, com todas as crianças (N=495), prevaleceu: experiência prévia de cárie (OR=6,8; IC95%= 3,0-15,1), frequentar creche pública (OR=2,9; IC95%= 1,6-5,3), idade maior 24 meses, no segundo, de creches públicas (N=329): idade, aleitamento durante o sono (OR=1,9; IC95%= 1,1-3,2), mancha branca (OR=3,5; IC95%= 1,1-11,3), casa sem revestimento (OR=2,3; IC95%= 1,2-4,1) e experiência prévia de cárie (OR=3,9; IC95%= 1,5-10,6), no terceiro, com crianças sem cárie no início (N=495): frequentar creche pública, idade, cor da pele negra/parda (OR=5,5; IC95%= 1,3-23,8) e aleitamento durante o sono após um ano (OR= 1,7; IC95%= 1,0-2,8). Os autores concluíram que a vulnerabilidade social foi um grande fator de risco à cárie em crianças menores de dois anos e que é necessária melhoria das condições de vida e ações de promoção de saúde bucal para redução da morbidade.

Jagher et al. (2016) realizaram uma pesquisa em campo, em um estudo transversal que envolveu pais e crianças independente da faixa etária que procuraram atendimento nas Unidades de Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas no período de 14 a 29 de janeiro de 2014. O estudo foi feito mediante uma avaliação executada com auxílio de duas acadêmicas de Odontologia treinadas para adequação do roteiro de entrevista, com objetivo de avaliar a utilização de dentifrícios fluoretados por crianças que procuraram atendimento odontológico em uma instituição de ensino superior. Os participantes da pesquisa responderam a questões como: dados demográficos e socioeconômicos, hábitos de higiene e visitas odontológicas prévias. Os participantes foram orientados

por um folheto ilustrativo sobre as quantidades de dentífrico e solicitou-se ao responsável que colocasse o dentífrico na escova, sendo assim pesadas em balança de precisão. Os resultados obtidos mostraram que o dentífrico fluoretado na concentração adequada era usado por 82 crianças (96,5%) e foi introduzido antes de 1 ano de idade em 27 delas (31,8%), 68% das crianças era responsável pela própria escovação e 73,6% pela colocação de dentífrico na escova, em relação ao tipo de escova utilizada pelas crianças, 57 delas (65,5%) costumavam usar escova modelo infantil e 30 (34,5%) usavam modelo adulto, sobre a frequência de escovação diária, 64 dos entrevistados (73,6%) afirmaram que seus filhos costumam escovar os dentes três vezes ou mais por dia, vinte (23%) apontaram duas vezes ao dia, e três pais (3,5%) relataram que os filhos escovam os dentes uma vez ao dia, e sobre as crianças cuspirem o dentífrico durante a escovação e verificou-se que 73 dos entrevistados (83,9%) relataram que a criança sabia cuspir, dez (11,5%) relataram que ela não sabia e um (1,2%) não sabia informar. Os autores concluíram que os responsáveis desconheciam a idade correta para introdução do dentífrico e os riscos de fluorose, os achados sugerem que mais esforços devem ser empregados na orientação do correto uso de dentífricos fluoretados por crianças, principalmente em ambiente acadêmico.

Garbin et al. (2016) realizaram uma pesquisa de campo, em três escolas municipais de educação básica de Araçatuba - SP, onde selecionados 147 pais ou responsáveis e seus respectivos filhos de 0 a 6 anos. O estudo foi feito mediante uma avaliação executada pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da FOA-Unesp com o objetivo de avaliar a condição de saúde bucal de pré-escolares e o conhecimento dos pais sobre saúde bucal. Os participantes da pesquisa responderam questões sociodemográficas que incluía idade, gênero, cor, estado civil, escolaridade, vínculo trabalhista e renda familiar, as perguntas de conhecimento de saúde bucal abordaram sobre doenças que podem ocorrer na boca, transmissibilidade, etiologia e modo de prevenção da cárie, frequência ideal de escovação e de uso de fio dental, quantidade de creme dental, idade para primeira consulta ao dentista, se dente decíduo cariado deve ser restaurado, se uso de chupeta prolongado é prejudicial, e a idade que a criança deve abandonar a chupeta. Além de terem sido realizados exames clínicos bucais nas crianças para verificar o Ceod e o IHO-S (índice de higiene oral simplificado). Os resultados mostraram que maioria

dos entrevistados era do sexo feminino (60,5%) e tinha entre 18 e 34 anos de idade (66%), em relação ao grau de instrução, 56,5% tinham de 10 a 12 anos de estudo e 68,7% trabalhavam, porém, a maioria apresentava uma renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (51%), e 18,4% recebiam bolsa família, a condição de saúde bucal dos filhos era boa, o Ceod teve média de 0,68, a maioria das crianças apresentou um índice de higiene oral médio (1,51 IHO- S, $dp = 0,48$), na análise bivariada, houve associação entre a causa da cárie dentária e a variável sexo ($p = 0,036$) dos pais; o que é preciso para prevenir a cárie teve associação estatística com a idade ($p = 0,045$) e a raça ($p = 0,008$) dos pais. Os autores concluíram que o conhecimento dos pais e responsáveis sobre saúde bucal não era adequado, apesar da boa condição de saúde bucal dos seus filhos, os fatores sociodemográficos e grau de instrução dos pais estavam associados a um maior conhecimento sobre saúde bucal.

Sigaud et al. (2017) realizaram uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa, em uma instituição de educação infantil com crianças entre três e cinco anos de idade. Uma avaliação, realizada por uma enfermeira, foi executada em três encontros com atividades educativas lúdicas sobre escovação de dentes, cujo efeito foi avaliado, com objetivo de comparar o número de comportamentos adequados para a escovação de dentes antes e após uma intervenção educativa lúdica com pré-escolares. Os participantes da pesquisa passaram por aferições que são feitas antes e depois de cada participante ser submetido à intervenção, sendo avaliado por meio da observação de dez comportamentos adequados para a escovação dos dentes, como colocar uma pequena quantidade de pasta de dente na escova, escovar os dentes internamente e externamente, escovar os dentes anteriores e posteriores, escovar a superfície de contato dos dentes, escovar os dentes da arcada dentária superior e inferior, escovar a superfície da língua e fazer bochecho com água pelo menos uma vez. Os resultados obtidos mostram que participaram do estudo 44 crianças, a média de comportamentos adequados foi de 4,4 antes da intervenção e 8,5 após esta, houve um aumento significativo na adoção de comportamentos adequados para a escovação de dentes ($p < 0,01$). Os autores concluíram que por meio de intervenções educativas lúdicas, recomenda-se que os enfermeiros reforcem as ações de promoção da saúde bucal com crianças na fase pré-escolar em instituições de educação infantil.

Lima-Arsati et al. (2018) realizaram uma pesquisa de campo, com 26 crianças selecionadas, residentes em Feira de Santana-BA. O estudo foi feito mediante uma avaliação que realizou todas as coletas de amostras da dieta, água, produtos de escovação e dentifrícios, a concentração de flúor foi determinada após o devido preparo das amostras, utilizando um eletrodo específico, com objetivo de determinar a dose total de flúor a que as crianças foram expostas durante a idade crítica para a fluorose dentária, tendo dieta (água e alimentos) e dentifrício como fontes de Flúor, em uma região de clima semiárido no Brasil. Os voluntários da pesquisa trouxeram amostras utilizadas pelas crianças, observando a quantidade ingerida pela criança. Os resultados obtidos mostraram que, os voluntários estavam expostos a uma dose segura em termos de fluorose dentária (0,057 mg F/kg), entretanto 34,6% destes (9 crianças) estavam expostos a uma dose total igual ou superior ao limite de 0,07 mg F/kg, considerando apenas a dose fornecida pelos dentifrícios, 19,2% (5 voluntários) já estavam expostos a uma dose igual ou superior a esse limite, os dentifrícios fluoretados contribuíram com a maior parte da dose total (71%), ainda a média e o desvio padrão de dose (mg F/kg/dia) em função da dieta, dentifrício e total. Os autores concluíram que as crianças avaliadas, apesar de residentes em uma região de clima semiárido, não estão expostas a uma dose de risco de fluorose dentária.

Elamin et al. (2018) realizaram um estudo transversal, com 186 crianças de dezoito meses a 4 anos de idade, em sete creches de áreas urbanas, suburbanas e rurais, do distrito capital de Abu Dhabi. Através de exames orais e um questionário estruturado, avaliando a cárie dentária e suas associações com fatores socioeconômicos, práticas de higiene bucal e hábitos alimentares, entre crianças dos Emirados e de outros países em Abu Dhabi. Os pais preencheram o questionário, aplicado em inglês ou árabe, onde continham informações sobre questões socioeconômicas, como o nível de escolaridade dos pais e a situação financeira; higiene oral e práticas de saúde bucal; por exemplo como os dentes eram escovados, a frequência que visitavam o dentista e o histórico odontológico anterior. Também investigaram sobre hábitos alimentares, avaliados por um questionário de frequência alimentar, contendo quarenta e dois itens dos grupos de alimentos, incluindo nove desses com uma alta quantidade em açúcar. Do total das crianças avaliadas, 40,9% eram meninas, com uma média de idade de 2,46 anos; 34,4% eram matriculados em creches nas áreas urbanas, 36,6% em áreas suburbanas e 29% em áreas rurais.

Referente a idade das crianças, 54,3% tinham 36 meses, 11,3% entre 18 e 24 meses e 34,4% entre 25 e 36 meses. Os antecedentes heterogêneos, foram divididos em crianças dos Emirados (46,2%) e crianças não emiradenses, que era composto por crianças ocidentais, mediterrâneas orientais e do sudeste asiático, segundo relato dos pais. No que diz respeito ao nível de escolaridade dos pais, 75,4% eram provenientes dos Emirados e tinha diploma universitário, quando comparados a 95,3% dos pais não emirados. Nenhuma família se considerou pobre, sendo que 98,6% se classificaram como de renda média e 1,4% como ricos. Em geral, 41% das crianças com menos de 24 meses apresentaram cárie dentária, aumentando a prevalência com o avanço da idade para 36 meses. A maioria das crianças (75,3%) escovavam os dentes pelo menos uma vez ao dia, já as demais (24,7%), escovavam de forma irregular ou nunca. A análise de escovação mostrou que 52,9% escovavam os dentes junto com um adulto, 44,3% a escovação era realizada por um adulto e 2,9% escovavam sozinhas. A grande maioria (95,6%) usava escova de dente comum e apenas 4,6% escovas dentais elétricas. Quanto às visitas ao dentista, mais de um quarto das crianças (27,9%) já teriam ido ao dentista para exames regulares, traumas dentários e aplicações de selantes. Ao questionar os pais sobre a saúde bucal de seus filhos, 91,5% classificaram como muito boa ou satisfatória, 7,5% como insatisfatória. Os pais dos Emirados tiveram um senso mais baixo da percepção e da aparência dentária de seus filhos. A frequência de consumo de alimentos ricos em açúcar foi positivamente associada ao ceo-d. As crianças que tinham os dentes cariados consumiram com mais frequência alimentos cariogênicos, quando comparadas às que não apresentavam cárie. Os autores concluíram que a baixa escolaridade dos pais, a localização rural, a escovação pouco frequente, a nacionalidade dos Emirados e o consumo de alimentos com alto teor de açúcar foram fatores associados à cárie. Os autores ressaltaram a necessidade de intervenções direcionadas à saúde bucal, para melhorar a saúde bucal e os hábitos alimentares. Com isso, a introdução de exames odontológicos obrigatórios pode ser uma alternativa de prevenção, rastreamento e intervenção precoce.

Lima et al. (2018) realizaram uma pesquisa de campo, na Escola Municipal Darci Aparecida Pereira Mochi, no município de Sarandi, Paraná, escolhida devido à localização em uma região de alta vulnerabilidade social. Avaliaram 130 crianças na faixa etária de 6 a 14 anos, uma equipe de nove profissionais calibrados, realizaram

o atendimento em dupla, sendo um examinador e um anotador. Com o objetivo de avaliar a prevalência e a severidade da cárie dentária, e as ações curativas realizadas em alunos do Ensino Fundamental durante quatro meses de intervenção. Passaram primeiramente pela escovação supervisionada e depois pelo levantamento dos índices ceo-d e CPO- D (quantidade de elementos dentários decíduos e permanentes acometidos por cáries), também foi aplicado para os escolares, pais e professores atividades lúdico-educativas sobre a importância de manter hábitos saudáveis desde a infância, tanto na escola quanto em casa. Aos participantes que tinham necessidade de tratamento, foram realizadas as restaurações atraumáticas (ART), aplicação de verniz fluoretado e de selantes convencionais em fóssulas e fissuras, caso necessitassem de outros tratamentos, que demandassem a estrutura de um consultório odontológico, eram encaminhados para a Unidade Básica de Saúde (UBS) de Sarandi-PR. Após quatro meses de atuação da equipe odontológica na escola, foram obtidos os dados dos tratamentos realizados. Os escolares participantes receberam o tratamento na escola e os que foram encaminhados para a UBS tiveram seus tratamentos concluídos. Os resultados obtidos mostraram que o número médio total de dentes cariados por aluno foi de 3,09, sendo que o índice foi de 2,65 e CPO- D foi de 1,25. Os autores concluíram que o público analisado apresentou alta prevalência e severidade de cárie dentária nos alunos e apresentava a doença em atividade, depois de quatro meses de intervenção, os resultados sugeriram que o ART foi resolutivo para as necessidades de tratamento (59,2%).

Roselino et al. (2018) realizaram uma pesquisa de campo, em ambiente escolar no interior do estado de São Paulo, mediante uma avaliação pelos graduandos de Odontologia, em 455 crianças entre 6 e 12 anos e oito entrevistas com os familiares das crianças. O objetivo da pesquisa foi identificar e descrever as articulações intersetoriais e suas contribuições para a formação do profissional em Odontologia e para a saúde bucal de crianças de um município paulista. Foram realizados uma classificação de risco individual pelos estagiários, os critérios de risco em relação à cárie dentária classificam os indivíduos em seis grupos, codificados nas letras de A a F, com isso as crianças classificadas no grupo F teriam a garantia do acesso ao tratamento odontológico imediato, em B, D e A seriam incluídos em ações coletivas de educação e prevenção, se apresentassem alguma necessidade de intervenção individual, tais como fraturas dentárias ou restaurações inadequadas, também seriam

incluídos na assistência odontológica e as C e E passariam pelo Tratamento Restaurador Atraumático (ART), realizado no ambiente escolar, em espaços disponíveis e/ou salas de aula. Aplicaram perguntas para as famílias como: número de pessoas no domicílio, escolaridade dos responsáveis, renda familiar e ocupação dos responsáveis, como tem sido o cuidado com a saúde bucal da criança, quando procuram atendimento de saúde e quando procuram o Cirurgião-Dentista. Os resultados obtidos mostraram que 42% estavam em situação de alto risco à doença cárie e que 34% da amostra passou pelo Tratamento Restaurador Atraumático (ART), assim evidenciaram associação entre saúde bucal precária das crianças e as características sociodemográficas das famílias, existem fatores que influenciaram: dificuldades de acesso; desconhecimento e medo dos pais sobre cuidados em saúde bucal; baixa renda familiar; idade e escolaridade da mãe; quantidade de pessoas residentes no mesmo domicílio; parentes com histórico de cárie anterior; hábitos de higiene precários da família, e consumo de açúcar antes dos 18 meses de vida. Os autores concluíram que a prática na atenção primária à saúde aproximou os universitários da realidade social, ampliando e diversificando os cenários de ensino-aprendizagem com maior tempo para educação em saúde.

Comassetto et al. (2019) realizaram uma pesquisa de campo, em dez Unidades Básicas de Saúde, através de questionário e exame clínico em 560 crianças, com idade inferior a cinco anos e pelo menos um dente visível presente na boca. O estudo foi feito mediante uma avaliação executada por dez avaliadores previamente treinados, entrevistando os responsáveis pelas crianças, com o objetivo de avaliar o acesso e fatores associados à consulta odontológica em crianças no município de Porto Alegre, Brasil. Os participantes da pesquisa responderam a questões como gênero, idade da criança e da mãe, número de filhos, estrutura familiar, renda familiar em reais, escolaridade da mãe e do pai, cuidador da criança na maior parte do tempo e foram avaliadas variáveis clínicas como, biofilme visível, sangramento gengival e ceo-s (índice correspondente ao CPO-S relativo às superfícies dos dentes decíduos), sociodemográficas, e de acesso à consulta. Os resultados obtidos mostraram que 68,2% das crianças nunca haviam ido ao dentista, o principal motivo relatado para a não realização de consulta odontológica foi não ter sentido necessidade (48,7%) e dificuldade de acesso ao posto de saúde (15,8%), a procura pelo dentista teve como propósito a prevenção/revisão (55,8%) e os locais mais procurados para consultas foi o consultório particular (43,9%) e

o posto de saúde (39,5%), o modelo multivariado final mostrou que a idade da criança (IC95%, RP = 1,03 (1,02-1,05)), a renda familiar (RP = 1,05; (1,01-1,08) e a mãe ter concluído o ensino médio (RP = 1,69 (1,15-2,56) estiveram associados com a procura por consulta odontológica. Os autores concluíram que se torna fundamental reconhecer a importância do contexto familiar durante os primeiros anos de vida.

Aguiar et al. (2019) realizaram uma pesquisa de campo, em duas escolas do município de Sobral - CE com 92 crianças na faixa etária de cinco anos. O estudo foi feito mediante uma avaliação através do índice IMC/idade e a cárie dentária a partir do índice do ceo- d, com o objetivo de estabelecer a relação do estado nutricional e o desenvolvimento da cárie dentária em pré-escolares no município. Os participantes da pesquisa responderam uma avaliação nutricional e um levantamento epidemiológico em saúde bucal, os pais foram entrevistados sobre as variáveis socioeconômicas e marcadores de consumo alimentar. Os resultados obtidos mostram que o ceo-d encontrado foi de 1,97 e 39,6% das crianças apresentaram excesso de peso, observou-se que a cárie dentária estava relacionada com a menor renda familiar, escola pública e menor escolaridade dos pais, enquanto o excesso de peso observou-se uma relação inversa, verificou-se que as crianças que apresentaram excesso de peso foram aquelas com menor prevalência de cárie. Os autores concluíram que a cárie dentária e o excesso de peso demonstraram padrões de comportamentos diferentes na população infantil de acordo com as condições socioeconômicas da família.

Dias et al. (2019) realizaram uma revisão de literatura de 2003 a 2016, que envolve uma faixa etária específica de crianças menores de 5 anos de idade, palavras chaves utilizadas para esta busca foram: cárie da primeira infância, qualidade de vida de pacientes com cárie na primeira infância, cárie precoce, higiene bucal de crianças, dieta na infância, dieta cariogênica, criança, pré-escolar e alimentação infantil. O objetivo foi avaliar as repercussões da cárie na primeira infância na vida do paciente infantil. Os resultados mostraram que a família é parte fundamental no processo de reabilitação e mudança, uma vez que serão feitos controles periódicos, orientação na higienização e dieta, e mudança de hábitos deletérios, o tratamento foi feito com a criança e os pais, conscientizando sobre a doença cárie e sua complexidade, visando uma educação continuada,

envolvendo o cirurgião dentista e a família, para a motivação da criança e sucesso ao longo do tratamento, que irá gerar qualidade de vida e bem-estar. Os autores concluíram que o tratamento, o mais precoce possível, será fundamental para devolver todas as funções perdidas, para isto é necessário o desenvolvimento inicial de um plano de tratamento coerente com a realidade de cada criança.

Teixeira et al. (2020) realizaram uma pesquisa observacional transversal, com amostra de conveniência, em duas escolas públicas, das cidades de Potreiro e Antônio Carlos, no estado de Minas Gerais. Para a análise foram coletadas respostas de pais ou responsáveis, que abordaram aspectos relacionados aos conhecimentos e às atividades de higiene bucal, com o objetivo de avaliar o conhecimento sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância. Os resultados mostraram que 93% dos participantes já receberam informações sobre a importância da saúde bucal e uma alimentação saudável; 91,9% concordaram que os dentes decíduos devem ser escovados todos os dias. A quantidade de dentífrico fluoretado menor que a metade da extensão das cerdas da escova de dente foi recomendada por 23,3% e 15,3% responderam que o fio dental deve ser utilizado; 40,7% dos participantes acreditam que a ingestão de alimentos açucarados interfere no desenvolvimento da cárie. Os autores concluíram que embora a maioria dos participantes já tenha tido as informações necessárias sobre higiene bucal e alimentação, algumas questões ainda não são de conhecimento de pais e responsáveis.

Luz et al. (2021) realizaram uma análise de retrospectiva de prontuários de pacientes de 0 a 6 anos, atendidos na clínica de bebês, da Universidade Federal de Santa Maria - RS. O estudo foi feito com o objetivo de identificar a relação entre a dieta infantil e a presença da cárie de primeira infância, em um grupo de crianças pré-escolares. Os pais dos participantes da pesquisa responderam ao questionário com dados a respeito da criança e situações de higiene bucal. Os resultados obtidos mostraram que a média de idade das crianças foi de 29 meses. Dos 86 prontuários analisados, 80,0% das crianças ingeriam alimentos com alto índice de açúcar, sendo eles a maior parte da sua rotina alimentar. Os 36 prontuários restantes tinham informações de cárie na primeira infância, com prevalência de 86,2%. Nos prontuários, não estavam contidos todos os registros de cárie, porém, dos que foram obtidos,

72,4% das crianças chegaram à clínica com lesões cáries cavitadas em dentina. Os autores concluíram que há uma intensa relação entre a cárie de primeira infância e o açúcar. E ainda que a frequência de ingestão do açúcar é um fator de risco para aparição da cárie da primeira infância, conseguindo ser retardada em sua introdução alimentar. A alimentação e a higienização podem ser fundamentais no processo de prevenção e tratamento e os pais precisam ser orientados a esse respeito.

Vollú et al. (2022) realizaram um estudo, em crianças que procuravam o primeiro atendimento, na Clínica de Bebês e Crianças na primeira Infância da FO-UFRJ. Foi realizada coleta de dados e analisados: idade das crianças, índice de ceo-d, classe socioeconômica, grau de escolaridade da mãe (representados por anos de estudo), responsável por cuidar da criança, presença ou histórico de cárie da mãe (respondido durante a entrevista), orientações prévias sobre como controlar a cárie, frequência de escovação, uso de dentifrício fluoretado e a frequência de ingestão de doces e biscoitos, com o objetivo de avaliar os possíveis preditores de cárie dentária em crianças. Os resultados mostraram que dos prontuários analisados, a média de idade das crianças foi de 2,69, o índice de ceo-d foi de 3,78 (sendo que 67,8% apresentava ceo-d maior que zero), a maioria pertencia a classe socioeconômica baixa (73,3%), as mães tinham 12 anos de estudo completos (56,5%) e representavam 90% do principal responsável por cuidar da criança. Verificaram que 80% das mães têm presença ou histórico de cárie e 52,9% relataram ter recebido orientações sobre como controlar a cárie. Por outro lado, embora a maioria das crianças da fase pré-escolar escove os dentes duas vezes ao dia (80,6%) e utilizam o dentifrício fluoretado (75,9%), cerca de 90% delas consumia uma dieta rica em líquidos açucarados, doces e biscoitos durante as refeições. Os autores concluíram que a baixa classe econômica, a presença ou histórico de cárie do responsável e os hábitos alimentares podem ser considerados como fatores de risco para a ocorrência de cárie em crianças. Por essa razão, destaca-se a importância de políticas públicas, que ampliem o acesso odontológico da população, além da criação de estratégias motivacionais, que possam alterar o comportamento e certos costumes, principalmente quanto à dieta cariogênica.

Guerra et al. (2022) realizaram um estudo, com 71 alunos do 4º ano da Escola Primária Pepito Tey. O estudo foi realizado por meio de um

questionário e um roteiro de entrevistas, com o objetivo de identificar os conhecimentos, atitudes, práticas sobre saúde oral e a eficácia da escovação. No questionário os conhecimentos foram medidos e classificados de acordo com as porcentagens de 70, 80 e 100 %, divididos em níveis suficiente, médio e insuficiente. No roteiro de entrevistas, foram analisadas as atitudes dos alunos e as práticas de higiene bucal. Sobre o controle da biofilme dental, foi utilizado uma pastilha como agente evidenciador, para indicar a eficácia da escovação, foi utilizado o índice de O' Leary, onde era considerado eficiente nos casos com resultados menores ou igual a 20% e não suficiente acima de 20%. Os resultados obtidos foram que, de acordo com a avaliação, 71,8% dos alunos apresentaram conhecimentos insuficientes sobre saúde bucal. Com a aplicação da entrevista, as atitudes, a avaliação da saúde bucal e a escovação dentária foram avaliados como desfavorável em cerca de 74,6% deles. As práticas de higiene bucal foram identificadas como insuficientes em 81,7% dos alunos. Em relação a eficácia da escovação, 7% demonstraram que realizavam com eficiência. Os autores concluíram que, mais de um terço dos alunos apresentaram conhecimento insuficiente, atitudes desfavoráveis, práticas insuficientes de saúde bucal e a maioria, a escovação não é eficiente. Os resultados revelam a necessidade da realização de programas educativos em saúde bucal nas escolas.

Cavalcante et al. (2022) realizaram uma pesquisa qualitativa e exploratória, em vinte e seis crianças, de cinco e doze anos, numa unidade de atenção primária à saúde, no município de Fortaleza-CE. O estudo foi realizado mediante a técnica do desenho-história, como tema para produção da pesquisa, onde as crianças por meio do desenho e diálogo, eram estimuladas a comentar as questões de como era a sua boca, como cuidava e se já tinham ido ao dentista, com objetivo de analisar as representações sociais do cuidado em saúde bucal de crianças em vulnerabilidade. Através dos desenhos feitos pelas crianças, eles delinearão de acordo com suas idades e falas, como urbanidade, formação de relações em grupo, brincadeiras, conversas e representações do mundo da fantasia, com interpretações lógicas temas relacionados ao hábito de higiene, como percebem a boca de acordo com o seu estado, desejos e idealizações. Exploraram também, o significado de cada elemento presente nos desenhos e nas falas das crianças, para identificar os sentimentos quanto aos objetos em reflexão. Com esses aspectos, foram planejadas as

categorias de sentidos e estratégias, para um cuidado oral e representações da boca. Os autores concluíram que, de acordo com o estudo, há necessidade de abordagens preventivas em saúde bucal, com regras e normas prescritivas, que garantam a instituição de hábitos saudáveis. As crianças em vulnerabilidade, representam um cuidado oral como atividades de ações para o corpo e higienização de forma rotineira.

Siqueira et al. (2022) realizaram um estudo de intervenção educativa, em 136 crianças do ensino fundamental da Escola Municipal Ruy Sanglard, do município de Nova Friburgo-RJ. O estudo foi realizado através de um questionário, com o objetivo de avaliar a retenção sobre saúde bucal em escolas, antes e depois da realização das oficinas educativas. O questionário era composto de perguntas sobre o hábito de escovar os dentes, o momento que fazem a escovação, e o que utilizam, se já havia ido ao dentista, acreditam que o doce faz mal para os dentes, o que achavam que pode causar a cárie, qual seria a causa da gengivite, o que é o biofilme e o que é o Flúor. Uma semana depois, os alunos receberam informações sobre saúde bucal através de palestras, vídeos e atividades dinâmicas, orientações sobre hábitos de higiene, dieta saudável, demonstração de escovação em macromodelos e a realização de técnicas de escovação supervisionada, adequando aos diferentes períodos escolares e faixas etárias. Os resultados obtidos pelos autores foram que a média de idade das crianças era de 8,7 anos, onde 74 eram meninos e 62 meninas. Referente aos hábitos de higiene bucal, 91,2% das crianças relataram escovar os dentes todos os dias, 60,3% fazem a escovação três vezes ao dia (manhã, tarde e noite), 53% utilizavam para realizar a escovação a escova, o dentífrico e o fio dental. No que diz respeito à visita ao dentista, 82,4% relataram já terem ido ao dentista e 61% já terem tido dor de dente. Sobre a frequência de ingestão de doces, 95,6% relataram que a ingestão de doce provoca malefícios para os dentes. Antes das atividades, 59,6% relataram saber o que causava a doença cárie e responsabilizaram a dieta cariogênica como causa, depois com outras avaliações, a taxa de conhecimento cresceu para 94,9%. Pertinente a gengivite 11,8% afirmaram saber a causa, depois na repetição atingiu 81,6%. Em relação ao biofilme e ao Flúor, as respostas foram semelhantes a das causas principais da doença. Os autores concluíram que houve uma diminuição na conservação do conhecimento, após 30 dias das atividades educativas. Sugeriram que a população deveria receber um

programa de educação em saúde bucal de forma contínua, com regularidade mensal, para manutenção das informações sobre saúde bucal e práticas adequadas de autocuidado.

Masapanta et al. (2022) realizaram uma pesquisa por meio do aplicativo Cariograma Reduzido, com base em 200 histórias clínicas, colhidas aleatoriamente, de crianças de 2 a 5 anos. Com objetivo de analisar o risco de cárie dentária em lactentes em centros de desenvolvimento infantil. A pesquisa foi desenvolvida em 4 fases: na fase 1, o modelo preditivo de risco de cárie "Cariograma Reduzido"; a fase 2 baseou-se na seleção da população de 143 histórias clínicas, que continham todas as informações correspondentes usando critérios de inclusão e exclusão; fase três, foram inseridas as informações da história clínica ao programa de cariograma, com as pontuações correspondentes às diferentes variáveis e na última fase, os resultados e análises foram obtidos usando o Programa SPSS e Excel. Os resultados obtidos mostraram que um risco baixo de 21,7%, 52,4% relativamente baixo, 20,3% intermediário e 5,6% alto, considerando IC=95, Erro=5%, não foram encontradas diferenças significativas na associação entre risco de cárie e variáveis demográficas (valor de $p=0,363$, $0,774$ e $0,272$). Os autores concluíram que ao analisar o risco de cárie usando o programa Cariograma reduzido e as variáveis demográficas: CDI, idade e sexo, foi estabelecido que o não estão significativamente associados, corroborando também maior predominância de baixos níveis de risco de cárie.

Collantes et al. (2023) realizaram revisão bibliográfica com artigos publicados entre 2017 e 2022 nas Bases de dados PubMed e ScienceDirect, a qual foi desenvolvida selecionando 19 artigos, com os resultados relevantes para o tema. As palavras-chave usadas foram crianças, baixo peso, cárie e índice de massa corporal, com objetivo de estabelecer se existe relação entre desnutrição e baixo peso e a presença de lesões cariosas em lactantes entre 3 e 15 anos de idade. Os resultados foram que a cárie depende de vários fatores, sociais, culturais, conhecimento de higiene bucal e não apenas de seu estado nutricional. Os autores concluíram que não foi encontrada relação entre a desnutrição por baixo peso e a presença de lesões cariosas em lactantes de 3 a 15 anos de idade.

4 DISCUSSÃO

Castilho et al. (2013), Elamin et al. (2018) e Luz et al. (2021) sobre a influência de comportamentos de saúde bucal dos pais na cárie dentária de suas crianças, concluíram que a melhor forma de controle da doença era criar programas e intervenções de educação em saúde bucal com ações preventivas, onde não apenas as crianças receberiam o conhecimento, mas também os pais.

Por sua vez, Garbin et al. (2016), Roselino et al. (2018), Aguiar et al. (2019) e Comassetto et al. (2019) concluíram que os fatores que influenciam no conhecimento dos pais sobre higiene bucal são os fatores sociodemográficos, grau de instrução, dificuldades de acesso, desconhecimento, medo, baixa renda familiar, idade e escolaridade da mãe, parentes com histórico de cárie anterior e hábitos de higiene precários da família.

Outros fatores como alimentação e higienização são fundamentais na prevenção e tratamento de cárie dentária, então os pais devem ser orientados sobre esses assuntos, pois muitos não sabem o que deve ser evitado oferecer às crianças em relação à dieta cariogênica e a partir de quando devem ter cuidado com a higienização, fatores de muita importância para melhora da saúde bucal da criança (Teixeira et al., 2020 e Luz et al. 2021). Dias et al. (2019) e Vollú et al. (2022) relataram a importância de se conscientizar sobre a doença cárie e orientar os pais para não ter haver complicações mais tarde, o processo de mudança dos hábitos dos pais é fundamental, tanto na dieta quanto na higienização bucal.

Prietto et al. (2015), Jagher et al. (2016) e Teixeira et al. (2020) analisaram o conhecimento dos pais sobre o uso de dentifício e Flúor, observaram que eles não têm conhecimentos suficientes de qual produto oferecer para seus filhos, muitas vezes fazendo a escolha errada e gerando maiores índice de doença cárie, e concluíram que é importante investir em educação a respeito dos dentifícios, para o uso adequado e uma escolha consciente.

Já Lima-Arsati et al. (2018) se preocuparam com a dose total de Flúor a que as crianças são expostas durante a idade incluindo fluorose dentária, analisando os dentifícios como fontes de Flúor, considerando que doses elevadas de Flúor podem causar problemas, mas que por outro lado, na quantidade adequada a cada

Idade o Flúor é importante na prevenção da doença cárie.

Assunção et al. (2015), Lima et al. (2018), Luz et al. (2021) e Vollú et al. (2022) avaliaram a gravidade da cárie na primeira infância, concluindo a importância de se ter mais atenção em saúde bucal, hábitos e da rotina de acompanhamento odontológico da criança. Cangussu et al. (2016) e Elamin et al. (2018) avaliaram os fatores associados ao aumento do índice de cárie na primeira infância, observaram fatores socioeconômicos, as práticas de higiene bucal, hábitos alimentares, baixa escolaridade dos pais, as escovações pouco frequentes e o consumo de alimentos com alto teor de açúcar, e concluíram que é importante a melhora dos hábitos de higiene bucal das crianças. Porém, Masapanta et al. (2022) afirmaram, sobre o risco de cárie dentária em lactantes, que em sua pesquisa as variáveis demográficas não estão associadas à cárie de primeira infância. Dias et al. (2019) complementam que o tratamento precoce é importante para evitar lesões de cáries e para que essas não se tornem mais graves.

Castilho et al. (2014), Biraël et al. (2013), Elamin et al. (2018), Roselino et al. (2018), Teixeira et al. (2020), Luz et al. (2021) e Siqueira et al. (2022) concluíram em seus estudos que o açúcar é um dos fatores responsável pelas cáries, afirmando a necessidade de mudanças nos hábitos dentro de casa, começando pelos pais, para ter melhora na saúde bucal da criança.

Assim, a literatura levantada nos mostra a importância da dieta oferecida à criança para a educação de bons hábitos alimentares, uma vez que quem oferece ou se alimenta perto da criança são os familiares, então deve começar por eles a mudança de hábitos, considerando a quantidade e qualidade dos alimentos oferecidos, bem como a importância do hábito da higiene bucal após a ingestão desses.

Lima-Arsati et al. (2018) concluíram que devemos observar na dieta, além do açúcar, a ingestão de água fluoretada, pois a dose total de flúor a que as crianças são expostas pode prejudicar os dentes das crianças.

Os autores Aguiar et al. (2019) e Collantes et al. (2023) estudando a relação entre o peso da criança e a presença de lesões cariosas, afirmaram que não há

relação,mas sim que o maior fator influenciador seria as condições socioeconômicas da família.

Foi observado que os fatores socioeconômicos podem influenciar na saúde bucal das crianças. Oliveira et al. (2014) e Elamim et al. (2018) retrataram como um fator de interferência sobre a saúde bucal. Também verificou-se algumas associações entre as condições de saúde bucal com as particularidades sociais das famílias de acordo com Roselino et al. (2018). Aguiar et al. (2019) e Vollú et al. (2022) concordaram que a presença de cárie dentária está relacionada à baixa classe econômica, considerada assim esta condição como um dos fatores de risco à doença.

Em relação à escovação, Teixeira et al. (2020) afirmaram que os dentes decíduos devem ser escovados todos os dias. Referente a execução da escovação, o maior número de crianças é responsável pela prática, de acordo com Jagheret et al. (2016) e Prietto et al. (2015). Elamin et al. (2018) e Siqueira et al. (2022) afirmaram que a maior parte das crianças praticam a escovação ao menos uma vez ao dia.

Destaca-se a importância que a educação em saúde bucal esteja presente nas escolas, induzindo a criação de novos hábitos e medidas preventivas. Sigaud et al. (2017), Guerra et al. (2022) e Siqueira et al. (2022) afirmaram a importância das atividades educativas nos programas relacionados à saúde bucal nas escolas. Oliveira et al. (2014) ainda relataram que a maior parte dos participantes receberam orientações sobre higiene bucal, estando associadas às informações pessoais, ao serviço de saúde e ao comportamento de cada indivíduo. Vollú et al. (2022) em sua pesquisa, afirmaram que é de tamanha importância, para a saúde bucal, a instituição de políticas públicas, com o intuito de tornar mais amplo o acesso odontológico e criar novos planos de motivação, que possam de alguma forma, mudar atitudes e hábitos, essencialmente o consumo de alimentos cariogênicos.

Assim, a ação conjunta da família, educadores, e o acesso ao controle profissional por meio de políticas públicas se faz necessário para a promoção e manutenção da saúde bucal infantil.

5 CONCLUSÕES

De acordo com a metodologia adotado foi possível concluir que as orientações básicas para a manutenção da saúde bucal de crianças: a utilização de dentifrícios fluoretados, o controle de fatores associados à incidência de cárie na primeira infância (dieta e higiene bucal).

E ainda que é relevante que cirurgiões-dentistas, familiares e educadores tenham conhecimento sobre saúde bucal, para que numa ação conjunta seja promovida a mudança de hábitos e assim benefícios à saúde de crianças.

REFERÊNCIAS

BIRAL, Adriana Manrubia; TADDEI, José Augusto Aguiar Carrazedo; PASSONI, Daniela Forlin; PALMA, Domingues. Cárie dentária e práticas alimentares entre crianças de creches do município de São Paulo. **Revista de Nutrição**. Campinas, v.36, n.1, p.37-48, jan/fev. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732013000100004> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/dxwtgkLRCv5yWqkCn6qPj7v/abstract/?lang=pt> Acesso em:15 de outubro de 2022.

CASTILHO, Aline Rogéria Freire de; MIALHE, Fábio Luiz; BARBOSA, Taís de Souza; PUPPIN – RONTANI, Regina Maria. Influência do ambiente familiar sobre a saúde bucal de crianças: uma revisão sistemática. **J Pediatr, RJ**. Rio de Janeiro, v.89, n.2, p.116–123, outubro. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2013.03.014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/fpynyRtkTbNsXfdtkpxVF9q/?lang=pt> . Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

OLIVEIRA, Rodrigo Caldeira Nunes; SOUZA, João Gabriel Silva; OLIVEIRA, Carolina de Castro; OLIVEIRA, Lorenna Fonseca Braga de; POPOFF, Daniela Araújo Veloso; MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima et al. Acesso a orientações de higiene bucal entre escolares da rede pública de ensino. **Rev. de Odontol da UNESP**. Montes Claros, v.43, n.6, p.414 – 420.agosto, 2014. DOI:<https://doi.org/10.1590/1807-2577.1042>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/9tDhLgDMYWSfwB5zSkx7DXJ/?lang=pt>. Acesso em: 20 de dezembro de 2022.

PRIETTO, Núbia Rosa; PORTELA, Andressa Rockencach; ALMEIDA, Luiza Helena; POSSEBON, Anna Paula da Rosa; AZEVEDO, Marina Souza et al. Atitudes e conhecimento dos pais quanto ao uso de dentifrícios fluoretados em crianças de um a 65 meses de idade. **Rev. Odonto. Passo Fundo**, v.20, n.2, p.216-221, mai/ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5335/rfo.v20i2.5123>. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122015000200013. Acesso em:12 de setembro de 2022.

ASSUNÇÃO, Luciana Reichert da Silva; VILELLA, Karina Duarte; ROCHA, Danielle Portal; MENEZES, Sandrelli Lopes; PINHEIRO, Raquel Di Paula da Silva et al. Epidemiologia da cárie dentária em crianças da primeira infância no município de Belém, PA. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**.São Paulo, v.69, n.1, p.74-79, jan/mar. 2015. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762015000100012. Acesso em:20 de janeiro de 2023.

CANGUSSU, Maria Cristina; CABRAL, Maria Beatriz Barreto de Sousa; MOTA, Eduardo Luiz Andrade; VIANNA, Maria Isabel Pereira. Fatores de risco para a cárie dental em crianças na primeira infância, Salvador – BA. **Rev. Bras**. Salvador, v.16, n.1, p. 57-65. jan/mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042016000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/zFBPztk7bgHjmrV8XyG3jBk/?lang=pt>. Acesso em: 12 de dezembro de 2022.

JAGHER, Aline Cardoso de; RIPPLINGER, Tamara; PINTO, Gabriela dos Santos; SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha. Avaliação da utilização de dentifrício fluoretado em crianças. **Rev. Odonto**. Passo Fundo, vol.21, n.1, p. 38-42. jan/abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5335/rfo.v21i1.5464>. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122016000100006#back. Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

GARBIN, Cléa Adas Saliba; SOARES, Gabriella Barreto; MARTIN, Izabella Maria; GARBIN, Artênio José Ísper; ARCIERI, Renato Moreira Arcieri. Saúde bucal na escola: avaliação do conhecimento dos pais e da condição de saúde bucal das crianças. **Rev. Odonto**. Passo Fundo, vol.21, n.1, p.81-89, jan/abril. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5335/rfo.v21i1.5965>. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122016000100013#back. Acesso em: 12 de dezembro de 2022.

SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira; SANTOS, Bruna Rodrigues dos; COSTA, Priscila; TORYAMA, Aurea Tamami Minagawa. Promoção da higiene bucal de pré-escolares: efeitos de uma intervenção educativa lúdica. **Rev Bras Enferm**. São Paulo, v.70, n.3, p.519-25, maio/jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0237>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KD68FQZmXxnPSPPhYVFcDbfk/?lang=pt>. Acesso em: 22 de dezembro de 2022.

LIMA – ARSATI, Ynara Bosco de Oliveira; GOMES, Anna Rúbia Lobo Ferreira; SANTOS, Hemilly Karol Andrade; OLIVEIRA, Franco Arsati Márcio Campos et al. Exposição a fluoreto por crianças na faixa etária crítica para fluorose dentária, residentes no semiárido brasileiro. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.23, n.4, p.1045-1054, abril. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.07952016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HSn6G6KSWSTX6k8V8bHxXDt/?lang=pt>. Acesso em: 25 de Janeiro de 2023.

ELAMIN, Amal; GAREMO, Marlin; GARDNER, André. Dental caries and their association with socioeconomic characteristics, oral hygiene practices and eating habits among preschool children in Abu Dhabi, United Arab Emirates-the NOPLAS Project. **BMC Oral Health**, v18, n.104, p.8-18, jun/2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12903-018-0557-8>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29884158/> Acesso em: 10 de março de 2023.

LIMA, Leandro Henrique Galeti; ROCHA, Najara Barbosa da; ANTONIASSI, Clodoaldo Penha; MOURA, Marcoeli Silva de; FUJIMAKI, Mitsue. Prevalência e severidade da cárie dentária em escolares do ensino fundamental de um município vulnerável. **Rev. Odontol. UNESP**, v.49. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.06320>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/bDGvvg376wMgNvXDyT5PHMG/?lang=pt>. Acesso em: 1 de Janeiro de 2023.

ROSELINO, Patrícia Laguna; DAMASCENO, Jaqueline Lopes; FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves. Saúde bucal na atenção primária à saúde: articulações entre o ensino e a estratégia de saúde da família. **Rev Odontol UNESP**, v.48. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.08119>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/9wH8Vd5xtHYXQsFqxTnKkvb/?lang=pt>. Acesso em: 25 janeiro de 2023.

COMASSETTO, Marcela Obst; BAUMGARTEN, Alexandre; KINDLEIN, Katherine de Andrade; HILGERT, Juliana Balbinot; FIGUEIREDO, Márcia Cançado et al. Acesso à saúde bucal na primeira infância no município de Porto Alegre, Brasil. **Ciência Saúde Coletiva**. Porto Alegre, v.24, n.3. Março. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.29082016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Hptj8cdgJSP946CqMNMznCK/?lang=pt>. Acesso em: 15 dezembro de 2022.

AGUIAR, Bianca Dutra; FERNANDES, Maria Ester Frota; AGUIAR, Maria Helena Ramos de; TORQUATO, Denise Sousa Aragão; PERES, Emanuela Catunda et al. Estado nutricional e cárie dentária em pré - escolares no município de Sobral – Ceará., **Rev Gaúch Odontol**. Ceará, v.67.2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-86372019000493499>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/NkkKzRjRn4pLdBMrSv4RhKq/?lang=en>. Acesso em: 12 de Janeiro de 2023.

DIAS, Thais Kely da Silva; FERREIRA, Gabriela de; ALMEIDA, Luiza Helena Silva. Cárie na primeira infância e qualidade de vida de pacientes de zero a 3 anos. **Revista UNINGÁ**, Santa Catarina, v.56, n.3, p.192-201, jan/março. 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/971/1939>. Acesso em: 24 de janeiro 2023.

TEIXEIRA, Adelaine Débora; TURY, Iris Cury Azevedo; MILAGRES, Laura de Oliveira; SILVA, João Paulo Santana da; SCALIONI, Flávia Almeida Ribeiro et al. conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**. Porto Alegre, v.21, n.2, p.13-21, jul/dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.101940>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/101940>. Acesso em: 05 de março de 2023.

LUZ, Stéphanie; BOTTON, Graziela; ROCHA, Rachel de Oliveira; OLIVEIRA, Marta Dutra Machado; ORTIZ, Fernanda Ruffo. Cárie da primeira infância e açúcar: relações e sugestões para prevenção. **Revista Gaúch de Odontol**. Santa Maria, v.69, p.1-7. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-863720210005520200027> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/mDg8wp5zjZqPY9wS84WkTrD/?lang=en>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

VOLLÚ, Ana Lúcia; BRAGANÇA, Julia; RODRIGUES, Gabriela Fernandes; FIDALGO, Fernanda Barja; GONÇALVES, Ándrea Fonseca. Fatores comportamentais e socioeconômicos são fortes preditores de cárie dentária em pré-escolares: um estudo transversal. **Revista Científica do CRO-RJ**. Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.42-48, jan/abr. 2022. Disponível em: <https://cro-rj.org.br/revcientifica/index.php/revista/article/view/278/164>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

GUERRA, Marilín Carrasco; MARRERO, Delsa Morgado; MORGADO, Alexis Álvarez; FORTES, Bertha de la Caridad González; LORENZO, Laura Domínguez. Educational diagnosis on oral health in schoolchildren from Trinidad city. **Gaceta Médica Espirituana**. Cuba, v.24, n. 1, p. 69-78, jan/ abril. 2022. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1608-89212022000100069&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 21 fevereiro de 2023.

CAVALCANTE, Patrícia Soares; GONZALVEZ, Ricardo Hugo. Representações do cuidado em saúde bucal em crianças em vulnerabilidade em uma cidade do nordeste do Brasil. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.31, n.3, p.1-11, mai/set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022220036pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Gnv5bpQfnxqHzm68cK8KbgP/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

SIQUEIRA, Rhyanne Cordovil; AMMARI, Michelle Mikhael; ANDRADE, Marcia Rejane Thomas Canabarro de. Retenção do conhecimento sobre saúde bucal em uma amostra de escolares de Nova Friburgo. **Revista Fluminense de Odontologia**. Rio de Janeiro, v.3, n.62, p.169-180, mai/ago. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391067/58-15.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

MASAPANTA, Daniel Eduardo Tipán. Riesgo de caries dental en infantes: Centros de Desarrollo Infantil. 2022. 67 f. Tese (Graduação) - Universidad Nacional de Chimborazo, Riobamba, 2022. Disponível em: <http://dspace.unach.edu.ec/bitstream/51000/10473/1/Tip%C3%A1n%20Masapanta%20D%282023%29%20Riesgo%20de%20caries%20dental%20en%20infantes.%20Centros%20de%20Desarrollo%20Infantil.%20Riobamba%2C%202022%28Tesis%20de%20Pregrado%29%20Universidad%20Nacional%20de%20Chimborazo%2C%20Riobamba%2C%20Ecuador.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2023.

COLLANTES, Jenny. Relación de la desnutrición infantil em las lesiones cariosas: Revisión narrativa de la literatura. 2023. 19 f. Tese (Graduação) – Facultad ciencias de la salud, Quito, 2023. Disponível em: <http://dspace.uhemisferios.edu.ec:8080/xmlui/handle/123456789/1613>. Acesso em: 22 de março de 2023.

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citadas as fontes.

Juliana da Silva Nogueira

Juliana de Souza Pinto

Taubaté, junho de 2023.